

CISION®

PRESS BOOK

Fidelidade Arte "Profanações"

CISION®

Revista de Imprensa

1. CONTINUAM, Agenda Cultural de Lisboa, 01/09/2023	1
2. PROFANAÇÕES Finissage + Visita-Conversa, ArteCapital.art Online, 30/08/2023	8
3. "Profanações" com curadoria de David Revés, CNC - Centro Nacional de Cultura Online - E-Cultura Online, 21/08/2023	10
4. Território #3: Profanações na Fidelidade Arte, Umbigo Online, 21/08/2023	11
5. "Profanações" com curadoria de David Revés, CNC - Centro Nacional de Cultura Online - e-Chiado Online, 06/08/2023	14
6. Profanações - Território #3, CNC - Centro Nacional de Cultura Online - e-Chiado Online, 02/08/2023	16
7. EXPOSIÇÃO - Profanações LISBOA Fidelidade Arte. De 29/5 a 1/9. Segunda a sexta, das 11h às 19h. Grátis, Público, 17/07/2023	17
8. CULTURGEST ANUNCIA TEMPORADA QUE CELEBRA O SEU 30.º ANIVERSÁRIO E UM NOVO ESPAÇO DE EXPOSIÇÕES, ArteCapital.art Online, 12/07/2023	18
9. Culturgest celebra 30 anos e dá a conhecer novos trabalhos de Albano Jerónimo, Nadia Beugré e Luís Severo, Comunidade Cultura e Arte Online, 11/07/2023	22
10. Exposição, Público, 19/06/2023	26
11. Profanações - Território #3, CNC - Centro Nacional de Cultura Online - E-Cultura Online, 29/05/2023	27
12. David Revés leva à Fidelidade Arte um território entre o transcendente e o telúrico, Descla Online, 28/05/2023	28
13. Profanações COLECTIVA, ArteCapital.art Online, 24/05/2023	29



CONTINUAM

ACADEMIA NACIONAL DE BELAS-ARTES
academiabelasartes.pt
SEG A SEX:
10H-12H30/14H-16H30
COLEÇÃO DE MEDALHAS DA ACADEMIA NACIONAL DE BELAS-ARTES
ATÉ 15 SET

AJA - ASSOCIAÇÃO JOSÉ AFONSO
aja.pt
SEG, QUA, SEX, SÁB:
16H-19H

SÉRGIO SANTIMANO
13 ENCONTROS NO PRIMEIRO CHÃO DO TEMPO
Fotografia
ATÉ 30 SET

AR.CO - CENTRO DE ARTE E COMUNICAÇÃO VISUAL
arco.pt
SEG A SEX: 10H-17H30
ROGER PAULINO

A GOUVE E O PLANO DAS COISAS
ATÉ 15 SET

ARQUIVO MUNICIPAL DE LISBOA | FOTOGRÁFICO
arquivomunicipal.lisboa.pt
SEG A SÁB: 10H-18H

JORGE MARÇAL DA SILVA
A DIMENSÃO IMERSIVA
Fotografia
ATÉ 30 SET
EG

ATELIER-MUSEU JÚLIO POMAR
atellermuseujuliopomar.pt
TER A DOM:
10H-13H/14H-18H

JÚLIO POMAR
10 ANOS DE MUSEU
ATÉ 14 JAN

BALCONY
balcony.pt
TER A SÁB: 14H-19H30
ALEXANDRE MELO
ALEXANDRIA
Colagem, fotografia
ATÉ 16 SET

BIBLIOTECA DE MARVILA
jf-marvila.pt/biblioteca-de-marvila
SEG A SÁB: 10H-18H

25 ANOS DA EXPO'98: RUTURAS, TRANSFORMAÇÕES, VIVÊNCIAS
Fotografia
ATÉ 16 SET EG

BIBLIOTECA NACIONAL DE PORTUGAL
BNPORTUGAL.GOV.PT
SEG A SEX: 9H30-17H30 (ATÉ 16 SET),
SEG A SEX: 9H30-19H30, SÁB: 9H30-17H30 (A PARTIR 17 SET)

DUARTE BELO
TERRA MINERAL - TERRA VEGETAL
Fotografia
ATÉ 15 SET

ILDA REIS
O QUE É A VIDA E O QUE É A MORTE
Gravura
ATÉ 7 OUT EG

ID: 106895161

**CASA DA LIBERDADE -
MÁRIO CESARINY**pervegaleria.eu
TER A SÁB: 14H-20H**PRIMEIRA PESSOA
CENTENÁRIO DO NASCIMENTO
DE MÁRIO CESARINY**Documental, fotografia,
instalação
ATÉ 26 NOV**CASA-MUSEU
DR. ANASTÁCIO
GONÇALVES**patrimoniocultural.gov.pt
TER A DOM:
10H-13H/14H-17H30**OS TESOUROS
NACIONAIS
DA CASA-MUSEU DR.
ANASTÁCIO GONÇALVES
E O GOSTO DO
COLECIONADOR**

ATÉ 29 OUT

**CASTELO DE SÃO
JORGE**castelodesaojorge.pt
SEG A DOM: 9H-21H
(ÚLTIMA ENTRADA
20H30)**PAULO
ALEXANDRINO
SÃO JORGE. CULTO EM
PORTUGAL**Fotografia
ATÉ 31 DEZ**CENTRO COMERCIAL
COLOMBO**facebook.com/
palacionacionalajuda
SEG A DOM: 8H-24H**CRACKING ART
REGENER'ART - A ARTE
CHEGOU AO COLOMBO**Coletiva, escultura,
instalação
ATÉ 3 SET
EG**CENTRO CULTURAL
DE BELÉM**ccb.pt
TER A DOM: 10H-19H**SALA DE AULA, UM
OLHAR ADOLESCENTE**Arquitetura
ATÉ 10 SET**ESCOLA DO PORTO
SANTO: UMA OBRA DE
RAÚL CHORÃO
RAMALHO**Arquitetura
ATÉ 10 SET**O CCB POR DACIANO
DA COSTA**DESIGN DE EQUIPAMENTO E
MOBILIÁRIO. 1993-2023
Arquitetura, design
Ver destaque
ATÉ 29 OUT**CORDOARIA NACIONAL**SEG A DOM: 10H30-
19H30**URBAN (R)EVOLUTION**Arte Urbana, coletiva,
instalação
ATÉ 3 DEZ**EL CORTE INGLÉS**elcorteingles.pt
SEG A QUT: 10H-22H,
SEX, SÁB, VÉSP FER:
10H-23H30, DOM, FER:
10H-20H**FIDEL ÉVORA**SAFE SPACE
ATÉ 10 SET

ID: 106895161

CRISTINA GUERRA**CONTEMPORARY ART**
cristinaguerra.com
TER A SEX: 11H-19H,
SÁB: 15H-19H**MARIANA GOMES**NEO-PÓS-NEO
Pintura
ATÉ 16 SET**CULTURGEST**culturgest.pt
TER A DOM: 11H-18H**ANA SANTOS****COLEÇÃO PRIMAVERA-VERÃO**
Escultura
ATÉ 10 SET**EDIFÍCIO DOS LEÕES -****ESPAÇO SANTANDER**
santander.pt/institucional/
edificio-dos-leoes
QUI A DOM: 15H-18H**NATUREZA VIVA:****PAISAGEM E****SUSTENTABILIDADE****O EDIFÍCIO DOS LEÕES EM**
DIÁLOGO COM O MUSEU
NACIONAL DE ARTE ANTIGA
ATÉ 30 DEZ**FÁBRICA BRAÇO DE****PRATA**
fabricabraçodeprata.com
QUA A SÁB: 9H-2H,
DOM A TER: 9H-23H**YVES HÄNGGI****FABRICA FANTASMA**Colagem, desenho, pintura,
serigrafia
ATÉ 22 OUT**FIDELIDADE ARTE**fidelidadearte.pt
SEG A SEX: 11H-19H**PROFANAÇÕES****TERRITÓRIO #3**Coletiva
ATÉ 1 SET
EG**FUNDAÇÃO CALOUSTE****GULBENKIAN**
gulbenkian.pt
QUA A SEG: 10H-18H**OLHARES SOBRE A****COLEÇÃO****OBRA VISITANTE: BIOMBO LES**
CAGNAS
ATÉ 4 SET**HISTÓRIAS DE UMA****COLEÇÃO****COMEMORAÇÃO DOS 40 ANOS**
DO CAM
ATÉ 18 SET**RUI CHAFES E ALBERTO****GIACOMETTI****GRIS, VIDE, CRIS**
Coletiva, escultura, pintura
ATÉ 18 SET**SABEDORIA DIVINA: O****CAMINHO DOS SUFIS**

ATÉ 2 OUT

MUNDO FLUTUANTE:**ESTAMPAS JAPONESAS****“UKIYO-E”**

ATÉ 16 OUT

KEEPING IT MODERN:**ESTAÇÃO CENTRAL DA****BEIRÁ, MOÇAMBIQUE**

ATÉ 16 OUT

KEEPING IT MODERN:**NENHUM SÍTIO É****DESERTO****ÁLVARO SIZA: PISCINA DE**
MARÉS (1960-2021)Desenho, fotografia,
maquetas
ATÉ 19 DEZ**EMOÇÕES À MESA.****DA PAIXÃO ÀS****SAUDADES**

ATÉ 31 DEZ

ID: 106895161

FUNDAÇÃO CARMONA E COSTAfundacaocarmona.org.pt
QUA A SÁB: 15H-20H**ANA MARCHAND**CADERNOS DE BENARES II
Desenho
ATÉ 16 SET**FUNDAÇÃO PORTUGUESA DAS COMUNICAÇÕES**fpc.pt
SEG A SEX: 10H-18H,
SÁB: 14H-18H**TRABALHADORES DAS COMUNICAÇÕES, UMA HISTÓRIA À PRETO E BRANCO**Fotografia
ATÉ 30 SET EG**GALERIA 111**111.pt
TER A SÁB: 10H-19H**JARDIM DE VERÃO**Coletiva
ATÉ 2 SET**GALERIA ARTE PERIFÉRICA**arteperiferica.pt
SEG A DOM: 10H-19H**JOANA LUCAS****DIGITAL NATURE**Pintura
ATÉ 21 SET**GALERIA BELARD**galeriabelard.com
TER A SÁB: 10H-19H**EURIGO LINO DO VALE**
VOLTERRA, PORTRAITS OF LOCAL PEOPLEFotografia
ATÉ 16 SET**GALERIA FILOMENA SOARES**gfilomenasoares.com
TER A SÁB: 10H-19H**PEDRO BARATEIRO**POEMS FOR TOURISTS
Desenho, escultura
ATÉ 16 SET**GALERIA FRANCISCO FINO**franciscofino.com/pt
TER A SEX: 12H-19H,
SÁB: 14H-19H**LABIRINTOS E ABALOS SÍSMICOS**Coletiva
ATÉ 30 SET**GALERIA MIGUEL NABINHO**miguelnabinho.com/pt
SEG A SEX: 10H30-13H/14H-19H, SÁB: 10H30-19H**PATRÍCIA GARRIDO**DOZE QUARTOS E FAMÍLIAS FELIZES
Pintura
ATÉ 15 SET**GALERIA PEDRO CERA**pedrocera.com
TER A SEX: 10H-13H30/14H30-19H, SÁB: 14H30-19H**ANNA HULAČOVÁ**PHEROMONES AND GENTLEMEN
Instalação
ATÉ 2 SET**GALERIA RATTON**galeriaratton.blogspot.pt
SEG A SEX: 10H-13H30/15H-19H**PAISAGEM?**BICHOS, FLORES E OUTRAS HISTÓRIAS
Azulejaria, cerâmica, coletiva
ATÉ 29 SET**GALERIA RESISTÊNCIA**galeriaresistencia.com/pt
TER A SÁB: 11H-19H30**JAIME****CARVALHO E CATARINA NORDESTE**Coletiva, escultura, joalheria, pintura
ATÉ 30 SET**GALERIA DAS SALGADEIRAS**salgadeiras.com
QUA A SÁB: 15H-20H**MARTA UBACH**NÃO SEI QUEM SÃO, MAS SÃO OS DE SEMPRE
Desenho
ATÉ 9 SET**GALERIA VERA CORTÊS**veracortes.com
TER A SEX: 14H-19H,
SÁB: 10H-13H/14H-19H**MUCH ADO ABOUT**NOTHING
Coletiva
ATÉ 9 SET

ID: 106895161

GALERIA ZÉ DOS BOISzedosbois.org
SEG A SÁB: 18H-22H**PABLO ECHAURREN
LA RÉVOLUTION R.S.V.P.**Colagem, desenho, fanzines,
pintura
ATÉ 9 SET**GALERIAS
MUNICIPAIS**galeriasmunicipais.pt
TER A DOM:
10H-13H/14H-18H**GALERIA DA BOAVISTA****JAMES NEWITT
HAVEN**Vídeo
ATÉ 17 SET**PAVILHÃO BRANCO****AR.CO - BOLSEIROS &
FINALISTAS '22**Cerâmica, coletiva, desenho,
fotografia, ilustração,
joalheria, pintura
ATÉ 3 SET**HANGAR - CENTRO
DE INVESTIGAÇÃO
ARTÍSTICA**hangar.com.pt
QUA A SÁB: 15H-19H**THE OTOLITH
GROUP****A SPHERE OF WATER ORBITING
A STAR**
Coletiva
ATÉ 23 SET
EG**IGREJA DE NOSSA
SENHORA DA
CONCEIÇÃO VELHA**paroquiasaonicolau.pt
SEG A SEX: 10H30-
13H30/15H-18H, DOM:
15H-18H**SANTO ANTÓNIO
EM PORTUGAL -
UMA PERSPETIVA
CONTEMPORÂNEA****A SPHERE OF WATER ORBITING
A STAR**
Coletiva, joalheria, ilustração
ATÉ 29 DEZ**INSTITUTO
CERVANTES**lisboa.cervantes.es/pt
SEG A QUI: 10H-20H,
SEX: 10H-14H, SÁB:
10H-13H**TRÂNSITOS E LUGARES****ARTISTAS ARGENTINOS EM
PORTUGAL**Coletiva, escultura,
fotografia, pintura
ATÉ 16 SET**KUNSTHALLE
LISSABON**kunsthalle-lissabon.org
QUI, SEX: 15H-19H,
SÁB: 10H-13H**SARA SADIK
DORS PETIT DORS -
MAISFRANÇA 2023**Fotografia, instalação,
performance, vídeo
ATÉ 2 SET**MUSEU DA ÁGUA -
ESTAÇÃO ELEVATÓRIA
DOS BARBADINHOS**epal.pt
TER A DOM:
10H-12H30/13H30-
17H30**MEMÓRIA LÍQUIDA**Coletiva, fotografia, vídeo
ATÉ 16 OUT**MUSEU DO ALJUBE
RESISTÊNCIA E
LIBERDADE**museudoaljube.pt
TER A DOM: 10H-18H(ÚLTIMA ENTRADA
17H30)**ANA HATERLY****A ARTISTA SAÍU À RUA**
Fotografia
ATÉ 31 DEZ**MUSEU BORDALO
PINHEIRO**museubordalopinheiro.pt
TER A DOM: 10H-18H**O RATO NÃO ROEU**Cerâmica, coletiva, desenho,
escultura, ilustração, vídeo
ATÉ 10 SET**BORDALO EM TRÂNSITO**Cerâmica, desenho,
ilustração
ATÉ 26 NOV**MUSEU CCB**ccb.pt
TER A DOM: 10H-19H
(ÚLTIMA ENTRADA
18H30)**FERNANDA FRAGATEIRO****EM BRUTO: RELAÇÕES
COMOVENTES**
Fotografia, instalação
ATÉ 10 SET

ID: 106895161

UM FOCO EM PAULA REGOPintura
ATÉ 10 SET**MUSEU DO FADO**museudofado.pt
TER A DOM: 10H-18H
(ÚLTIMA ENTRADA 17H30)**CELESTE**Discografia, pintura, vídeo
ATÉ 3 SET**MUSEU DE LISBOA - PALÁCIO PIMENTA**museudelisboa.pt
TER A DOM: 10H-18H
(ÚLTIMA ENTRADA 17H30)**VITA PRIMA**SANTO ANTÓNIO EM PORTUGAL
ATÉ 31 DEZ**MUSEU DE LISBOA - TEATRO ROMANO**museudelisboa.pt
TER A DOM: 10H-18H
(ÚLTIMA ENTRADA 17H30)**ESTRANHA É A REPETIÇÃO DO GESTO**PROJETOS NÃO REALIZADOS NO TEATRO ROMANO DE LISBOA
Arquitetura
ATÉ 24 SET**MUSEU DE MARINHA**cm.marinha.pt/pt/museu
SEG A DOM: 10H-18H
(ÚLTIMA ENTRADA 17H30)**JOÃO VAZ**A BELEZA DA ÁGUA
Pintura
ATÉ 31 DEZ**MUSEU DA MARIONETA**museudamarioneta.pt
TER A DOM: 10H-18H**A OUTRA VIDA DAS MARIONETAS**COLEÇÕES DAS RESERVAS
Marionetas
Ver destaque
ATÉ 29 OUT**MUSEU MEDEIROS E ALMEIDA**museumedeirosalmeida.pt
SEG A SÁB: 10H-17H
(ÚLTIMA ENTRADA 16H30)**STUART CARVALHAIS**Desenho
ATÉ 30 SET**MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA**museudearteantiga.pt
TER A DOM: 10H-18H**A COLEÇÃO GUERRA JUNQUEIRO NO MNA**

ATÉ 1 OUT

GUERRA JUNQUEIRO, COLECCIONADOR DE DESENHODesenho
ATÉ 22 OUT**TÃO ÚTEIS COMO OS ORIGINAIS**A COLEÇÃO DE GALVANOPLASTIAS DO MNA
ATÉ 29 OUT**OBRA CONVIDADA****ALBRECHT DÜRER**UMA OBRA-PRIMA DE DÜRER E UM INTRIGANTE ROSTO PORTUGUÊS
Pintura
ATÉ 24 SET**MUSEU NACIONAL DE ARTE CONTEMPORÂNEA DO CHIADO**museuartecontemporanea.gov.pt
TER A SEX:
10H-13H/14H-18H, SÁB,
DOM: 10H-14H/15H-18H**SER PORTUGUÊS**

ATÉ 11 SET

CRISTINA ATAÍDE¿A TERRA AINDA É REDONDA?
Desenho, escultura,
instalação
Ver destaque
ATÉ 17 SET**MAIS QUE AZUL**UMA VIAGEM PELA HISTÓRIA DA ARTE DE MARROCOS
Coletiva
ATÉ 24 SET**VELOSO SALGADO**DE LISBOA A WISSANT
ATÉ 24 SET**MUSEU NACIONAL DO AZULEJO**museudoazulejo.gov.pt
TER A DOM: 10H-13H
(ÚLTIMA ENTRADA 12H30)/14H-18H
(ÚLTIMA ENTRADA 17H30)**O GRINGO (BASTIEN TOMASINI)****ESPERANÇA ALÉM DO HORIZONTE**Azulejaria, fotografia
ATÉ 3 SET**REFLEXOS DO ORIENTE. CHÁ - CERÂMICAS DO PASSADO E DO PRESENTE**COLEÇÃO FRANCISCO FREIRE E JIN YING
Cerâmica
ATÉ 15 SET**QUERUBIM LAPA**Azulejaria
ATÉ 1 OUT**AMIGOS DO MUSEU NACIONAL DO AZULEJO**

ATÉ 31 DEZ

MUSEU NACIONAL DOS COCHESmuseudoscoches.gov.pt
TER A DOM: 10H-18H
(ÚLTIMA ENTRADA 17H30)**A CADEIRINHA: UM MEIO DE TRANSPORTE URBANO E PRIVADO**Ver destaque
ATÉ NOV**MUSEU NACIONAL DE HISTÓRIA NATURAL E DA CIÊNCIA**museus.ulisboa.pt
TER A DOM: 10H-17H**UMA PASSAGEM PELA ÓPERA DE PEQUIM**

ATÉ 17 SET

O IMPULSO FOTOGRÁFICO (DES) ARRUMAR O ARQUIVO COLONIALFotografia
ATÉ 31 DEZ**MUSEU NACIONAL DO TRAJE**museudotraje.gov.pt
TER A DOM: 10H-13H
(ÚLTIMA ENTRADA 12H30)/14H-18H
(ÚLTIMA ENTRADA 17H30)**PAULO AZENHA**VESTIR, DESENHAR E PINTAR O FADO AMÁLIA
Desenho, fotografia, pintura
ATÉ 30 SET**MUSEU DO ORIENTE**museudooriente.pt
TER A QUI, SÁB,
DOM: 10H-18H, SEX:**10H-20H NA SENDA DOS LEQUES ORIENTAIS**Escultura, fotografia,
porcelana, pintura
ATÉ 10 SET**COLEÇÕES E COLECCIONADORES**DOAÇÃO DE XAVIER MONNET
ATÉ 10 SET**JAPÃO: FESTAS E RITUAIS**

ATÉ MAI 24

MUSEU DE SÃO ROQUEmais.scml.pt
TER A DOM:
10H-12H/13H30-18H
(ÚLTIMA ENTRADA 17H30)**OITO RELÍQUIAS, OITO SANTOS E MUITAS COISINHAS**ATÉ 30 SET
EG**NO-NO GALLERY**nogallery.co
TER A SÁB: 14H-19H**CARLOS ARTEIRO**MÁSCARA DE TRÊS BICOS
ATÉ 9 SET**PALACETE DE SÃO BENTO****ARTE EM SÃO BENTO**COLEÇÃO PETER MEEKER
Coletiva, desenho, escultura,
fotografia, instalação,
pintura
ATÉ SET
1º DOM: 15H-19H
EG**PASSEVITE**passevite.net
SEG A SÁB: 16H-24H**JOÃO VIOTTI**HOMENAGEM AO DIRECTOR
Escultura
ATÉ 2 SET**PERVE GALERIA**pervegaleria.eu
TER A SÁB: 14H-20H**... E OS SEUS CONTEMPORÂNEOS****CENTENÁRIO DE NASCIMENTO DE MÁRIO CESARINY**Coletiva, documental,
fotografia, instalação
ATÉ 26 NOV

ID: 106895161

PORTA 14
facebook.com/
people/PORTA-14-
calçada-do-correio-
velho/100068106881730/

CARLOS NO
SUSPENSÃO
ATÉ 10 SET

RUAS DE MARVILA

POSTER MOSTRA
Coletiva, desenho,
fotografia, ilustração

ATÉ 20 SET
postermostra.com

EG

TINTA NOS NERVOS
tintanosnervos.com
TER A SEX: 11H-19H,
SÁB: 11H-18H

MARKO TURUNEN
MACACOS ME MORDAM!
Desenho
ATÉ 16 SET

TIVOLI AVENIDA DA
LIBERDADE

tivolihotels.com/pt
SEG A DOM: 0H-24H

ESTHER MAHLANGU
Desenho, pintura, tapeçaria
ATÉ 30 SET

ZARATAN
zaratan.pt
QUI A DOM: 16H-20H

LAYERS - PRINTED
MATTER

Coletiva, fotografia.
Ilustração, música, pintura
ATÉ 30 SET

EG

PROFANAÇÕES | Finissage + Visita-Conversa

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 30/08/2023

Melo: ArteCapital.art Online

URL: https://www.artecapital.art/recomendacoes_ev.php?ref=1713

A ARTECAPITAL - Magazine de Arte Contemporânea dirige-se ao mundo das artes visuais e da cultura, levando a arte a todos os que tenham interesse ou curiosidade por este universo. Pretende desenvolver e expandir a comunidade dos apreciadores de arte, a qual combina colecionadores, críticos, galeristas, artistas, museus, curadores e diferentes públicos, das áreas da arquitectura, do design, da educação e até dos negócios

FINISSAGE + VISITA-CONVERSA
PROFANAÇÕES

FIDELIDADE ARTE

Largo do Chiado, 8
1249-125 LISBOA

01 SET - 01 SET 2023

FINISSAGE + VISITA-CONVERSA: 1 Setembro, 18h30-20h, na Fidelidade Arte, Lisboa

Finissage da primeira versão expositiva do projecto Profanações, com curadoria de David Revés, que se realizará na Fidelidade Arte (Largo do Chiado), na próxima sexta-feira, dia 1 de Setembro, entre as 18h30-20h.

O evento inclui uma visita-conversa à exposição, orientada pelo curador e acompanhado por Isabel Cordovil e Pedro Moreira, artistas participantes do projecto.

Pedro Moreira falará dos seus trabalhos 'Uqbar's Respawn' (2023), 'Kind Loathing' (2022) e 'Panacea for Chaos' (2023), e dos processos de criação de personagens, worldmaking e novas teologias, à luz de conceitos como caos, lei, neutralidade e verdade.

Isabel Cordovil apresentará o seu trabalho 'Bloody Goliath' (2023) no contexto de processos de profanação de estruturas, signos e mitos que compõem o imaginário individual e colectivo ocidental.

Mais informação: <https://www.culturgest.pt/pt/programacao/profanacoes-visita-guiada-com-curador-e-artistas/>

:::

PROFANAÇÕES

Albrecht Dürer | Annie Sprinkle & Beth Stephens | António da Silva | Christine Henry | Francisca Sousa | Igor Jesus | Isabel Cordovil | Jol Thoms | Mariana Gomes | Odete | Paulo Serra | Pedreira | Pedro Moreira | Plastique Fantastique | Rasmus Myrup | Sonja Alhäuser

Profanar os corpos, profanar o Tempo, profanar a História. Numa apropriação do título do livro homónimo de Giorgio Agamben, Profanações pretende avaliar criticamente os ideais racionalistas de

Progresso e sua maquinaria de mobilização cinética sob os quais as sociedades ocidentais se têm orientado. Afirmando a profanação enquanto gesto especulativo que possibilite a criação de novos horizontes para pensar e fazer-mundo, esta exposição reunirá obras de diferentes naturezas e origens, propondo distintas modalidades de pressionar a História e suas expectativas normalizadoras, assim como procurando exaltar todas as materialidades - esquecidas, presentes e futuras - que existem no seu interior.

Caminharemos, assim, por territórios estéticos que se situam entre o transcendente e o telúrico, convocando produções oriundas da religião, bruxaria, sexualidade, adivinhação, entre outras, que se afirmam como formas de contrariar dispositivos de controlo, rigidificação e previsão da experiência. Em tudo isto uma ideia latente: a que encara a Matéria e a Terra - e todos os seus ritmos, paixões e tumultos - como forças agenciais, radicais e absolutas.

"Profanações" com curadoria de David Revés

Tipo Melo: Internet Data Publicação: 21/08/2023

Melo: CNC - Centro Nacional de Cultura Online - E-Cultura Online

URL: <https://www.e-cultura.pt/evento/34214>

Profanar os corpos, profanar o Tempo, profanar a História. Profanações dá nome ao terceiro momento do ciclo Território

A exposição pode ser visitada até 1 de setembro, na Fidelidade Arte, Lisboa, e estará de 30 de setembro a 14 de janeiro, na Culturgest Porto. Numa apropriação do título do livro homónimo de Giorgio Agamben, Profanações pretende avaliar criticamente os ideais racionalistas de Progresso e sua maquinaria de mobilização cinética sob os quais as sociedades ocidentais se têm orientado.

A exposição contém obras com conteúdo sexual explícito, e em acesso direto ao público. Não é permitida a admissão a menores de idade, exceto se acompanhados por encarregados de educação, e à sua responsabilidade.

A exposição conta com obras de: Albrecht Dürer, Annie Sprinkle & Beth Stephens, António da Silva, Christine Henry, Francisca Sousa, Igor Jesus, Isabel Cordovil, Jol Thoms, Mariana Gomes, Odete, Paulo Serra, Pedreira, Pedro Moreira, Plastique Fantastique, Rasmus Myrup, Sonja Alhäuser.

Profanações é o ensaio de Agamben que orienta o pensamento na prática curatorial de Revés nesta exposição. Filósofo com uma matriz de pensamento judaico-cristã, refere que a profanação vai além da ideia de destruir algo da ordem do sagrado e do religioso. Ainda que o possa ser, Agamben indica que o que é sagrado ou religioso está em diversas esferas da vida que podem não ser tão benéficas quanto julgamos serem e o que a profanação faz, como nos indica David Revés "é abri-las, reconstituí-las, reconfigurá-las, re-ordená-las numa espécie de poder de uso sobre as coisas. Não é um poder de propriedade, mas das coisas existirem num espaço de liberdade e troca incessante com tudo e com todos".

Afirmando a profanação enquanto gesto especulativo que possibilita a criação de novos horizontes para pensar e fazer-mundo, esta exposição reúne obras de diferentes origens, propondo distintas modalidades de pressionar a História e suas expectativas normalizadoras, assim como procurando exaltar todas as materialidades - esquecidas, presentes e futuras - que existem no seu interior.

Profanações propõe conduzir quem a vê por territórios estéticos situados entre o transcendente e o telúrico, convocando produções oriundas da religião, bruxaria, sexualidade, adivinhação, entre outras, que se afirmam como formas de contrariar dispositivos de controlo, rigidificação e previsão da experiência.

A exposição tem entrada gratuita e pode ser visitada de segunda a sexta, das 11:00 às 19:00.

> > Saiba mais AQUI

Território #3: Profanações na Fidelidade Arte

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	21/08/2023
Meio:	Umbigo Online	Autores:	Laurinda Marques

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=c3c4a31c>

Território #3: Profanações na Fidelidade Arte. Até 1 de setembro. Texto de Laurinda Marques

Território #3: Profanações, vista da exposição, 2023. @ Fidelidade Arte, Lisboa © Vera Marmelo
Território #3: Profanações, vista da exposição, 2023. @ Fidelidade Arte, Lisboa © Vera Marmelo
Território #3: Profanações, vista da exposição, 2023. @ Fidelidade Arte, Lisboa © Bruno Lopes
Território #3: Profanações, vista da exposição, 2023. @ Fidelidade Arte, Lisboa © Bruno Lopes
Território #3: Profanações, vista da exposição, 2023. @ Fidelidade Arte, Lisboa © Bruno Lopes
Território #3: Profanações na Fidelidade Arte Laurinda Marques

A exposição coletiva Profanações faz parte do ciclo Territórios e é o terceiro momento desta programação que nasce de uma aliança entre Bruno Marchand, a Fidelidade Arte e a Culturgest. Um novo território é explorado a cada nova exposição, sob a investigação e processo de um curador diferente.

Desta vez, com curadoria de David Revés, o território escolhido aborda a profanação, o sagrado, a liberdade e a expansão do real. A exposição tem como base teórica o livro "Profanações" de Giorgio Agamben, apropriando-se do seu título. A mostra conta com um conjunto de obras, documentos e objetos que caminham entre o esoterismo, a sexualidade, o ritual ou a identidade.

A inspiração em Giorgio Agamben começa na folha de sala da exposição, com grafismos semelhantes aos de um manual de instruções de um jogo de tabuleiro tradicional. No capítulo "Elogio da Profanação", do livro que dá título à exposição, Agamben reflete sobre os jogos como atos de profanação, pois na sua maioria derivam de rituais religiosos. Como exemplo, o autor refere que jogar à bola reproduz a luta dos deuses pela posse do sol, que os jogos de azar derivam de práticas oraculares, e que o xadrez foi utilizado como instrumento de adivinhação[1].

Entrar na exposição é como entrar numa cave secreta, abençoada pela escultura suspensa Ciclos (2022) de Christine Henry, feita de arame, madeira e ossos. O místico sente-se de imediato, seja pela pouca luminosidade do ambiente expositivo, ou pelo eco das pequenas gotas que se ouvem ao longe.

No centro da primeira sala, Sonja Alhäuser origina o primeiro momento contemplativo com a instalação Rotweinbrunnen (2017), uma fonte de vinho tinto embelezada com vários putti [2] esculpido em chocolate branco e margarina. O vinho que escorre salpica o chão à sua volta, manchando também de vermelho-sangue as figuras que embelezam a fonte. Onde normalmente sairia água sob pressão de uma nascente escondida, é agora fonte de vinho. A fonte é um símbolo do sagrado, associado a mitologias que lhe conferem propriedades milagrosas de juventude eterna. Porém, aqui a água transformada em vinho, lembra o deus Dionísio, os prazeres da vida, e as desinibições imprevisíveis que o seu beber nos traz. Este sentido mundano é acentuado pelos acasos da natureza, que aqui se encarregou de levar até à fonte uma série de moscas atraídas pelo seu doce. A instalação consagra-se como uma vanitas viva que acontece diante dos nossos olhos.

Toda esta primeira sala é pontuada por oito pinturas circulares de Francisca Sousa, que remetem ao universo erótico BDSM, expondo de forma explícita a carne e o sangue das personagens que habitam

a tela. Ainda aqui, Isabel Cordovil apresenta a poética fotografia *Bloody Goliath* (2023) e Mariana Gomes a pintura *Sem título* (2023), uma composição de formas sinuosas que se situa entre a abstração e a figuração.

O núcleo seguinte é construído por duas visões antagónicas acerca da nossa relação com a natureza. Por um lado, Annie Sprinkle & Beth Stephens apresentam sob uma perspetiva eco-feminista o projeto que desenvolveram ao longo de nove anos em nove países: *Ecosexual Weddings*. Com a finalidade de criar um relacionamento mútuo e mais sustentável com a natureza, Annie e Beth organizaram vinte e um casamentos, onde qualquer pessoa poderia participar da cerimónia, que tinham como objetivo a realização de votos com várias entidades da natureza. No vídeo que resume o projeto, assistimos a casamentos entre os participantes e entidades como a terra, o céu, a lua, a neve, ou o sol. Cada entidade é relacionada com cores e materiais específicos. Quem participa adapta-se à celebração com costumes, música e rituais próprios, onde há lugar para performances, dança ou recitação de poemas. Tratar a natureza relacionando-a à simbologia do casamento -uma cerimónia de raiz conservadora associada à religião - é certamente peculiar e transformador para com as noções sobre sexualidade e ecologia.

Por outro lado, António da Silva, aborda com *Eremita* (2020) a natureza sob uma perspetiva antropocêntrica, colocando-se como principal motor da fertilização e harmonia do meio natural. Neste vídeo, um personagem masculino caminha sobre a paisagem narrando e refletindo sobre a sua condição, enquanto interage com o solo e os seus elementos de forma sexualmente explícita. Se anteriormente Annie e Beth conceberam um local de igualdade com a natureza, António da Silva mostra como as relações de domínio entre humanos e natureza ainda estão bem assentes no mundo contemporâneo.

O discurso sobre a sexualidade e o prazer estende-se até à sala seguinte com dois desenhos de Ramus Myrup *Homo Homo Erectus (in the Grass)* e *Homo Homo Erectus (Forest Fuck)*. Este núcleo é também pontuado com obras históricas que se relacionam com as contemporâneas, como é o caso de uma escultura em pedra, de autor desconhecido (séc. XV-XVI) e de uma xilogravura de Albrecht Dürer, *A Grande Prostituta da Babilónia* (1497-98).

A alquimia inunda a sala no vídeo-ensaio *Viriditas* (2019-2020) de Jol Thoms, uma reflexão sobre as práticas modernas de extração, exploração, dessacralização e domínio colonial. Utilizando ilustrações e documentos históricos sobre alquimia, o artista convoca um espaço-tempo não linear, intercalando imagens ancestrais com outras que evocam a tecnologia contemporânea. Simultaneamente, Jol Thoms investiga o grande conceito sob o qual o vídeo é trabalhado, *viriditas*, que significa vitalidade, fecundidade, exuberância, verdura e crescimento.

Ainda nesta sala, o coletivo Pedreira, caracterizado por uma prática artística transfeminista, híbrida e experimental, apresenta a instalação *Banhas com Água al Dente* (2023), constituída por três elementos. O primeiro, é uma panela de barro "banhada com aguardente, fogo, limão, maçã, açúcar e grãos de café, aquando escorunjo des manes ardentes" [3] assente numa coluna clássica. Os outros dois, distribuídos em dois pontos diferentes da sala, têm as mesmas sinuosidades da anterior, e são nomeados como "amuletos mineralóides embravecidos pelos binómios do sistema"[4]. A prática ritualística, a poesia e a ironia, tornam sagrada a expressão artística do coletivo.

O último núcleo da exposição é marcado pelo ocultismo e espiritualidade. Numa vitrine são expostos documentos ilustrativos destas práticas, como o *Almanach da Bruxa D'Arruda: magica, espiritismo, sonambulismo, feiticeira e cartomancia* (1909) e a *Revista de Espiritualismo: Publicação Mensal de Cultura Psíquica e Filosófica* (1929). No centro da sala o coletivo *Plastique Fantastique* apropria-se destes conhecimentos montando uma mesa que simula uma leitura de Tarot *Plastique Fantastique Science Fictioning Tarot: Your Future in Foolish Memes* (2023), com a qual podemos interagir. Os gestos de liberdade continuam na pintura de Paulo Serra, na instalação de Pedro Moreira e no animismo invocado pela fotografia de Igor Jesus.

Odete encerra a exposição com as suas gargalhadas hipnotizantes, mas não só. Na instalação sonora *Sorry/Sorrow* (2023), Odete convida-nos a parar, sentar e ouvir a sua voz sussurrante enquanto narra as atrocidades históricas ocorridas a pessoas acusadas de sodomia, por terem relações homossexuais ou serem transgénero. O seu sussurrar é simultaneamente um grito, pois acentua a urgência para que a violência do passado não se perpetue no presente.

Como disse Agamben, o sagrado e o profano representam dois polos, e as práticas artísticas que encontramos na exposição circulam fluidamente entre um e outro. Transformar o sagrado em profano é passar para a esfera humana o que antes era divino, e é sobre este reinventar dos gestos que nasce o território criado por David Revés, que é certamente um Elogio à Profanação.

A exposição *Profanações* está patente na Fidelidade Arte até 1 de setembro de 2023, e na Culturgest Porto, de 30 de setembro a 14 de janeiro (com inauguração dia 29 às 22:00).

[1] Giorgio Agamben (2007). *Profanações*. Boitempo: São Paulo. pág.59.

[2] Figuras infantis frequentemente representadas sem roupa em pinturas ou esculturas mitológicas e religiosas, especialmente no renascimento e barroco.

[3] Informação retirada da folha de sala da exposição *Profanações*.

[4] Idem.

Agosto 21, 2023 O O Arte Lisboa

Laurinda Marques

"Profanações" com curadoria de David Revés

Tipo Melo: Internet Data Publicação: 06/08/2023

Melo: CNC - Centro Nacional de Cultura Online - e-Chiado Online

URL: <https://www.e-chiado.pt/agenda/profanacoes-com-curadoria-de-david-reves/>

Exposições

29 mai a 1 set 2023

Galeria Fidelidade Arte

Largo do Chiado, 8

"Profanações" com curadoria de David Revés

Profanar os corpos, profanar o Tempo, profanar a História. Profanações dá nome ao terceiro momento do ciclo Território.

A exposição pode ser visitada até 1 de setembro, na Fidelidade Arte, Lisboa, e estará de 30 de setembro a 14 de janeiro, na Culturgest Porto. Numa apropriação do título do livro homónimo de Giorgio Agamben, Profanações pretende avaliar criticamente os ideais racionalistas de Progresso e sua maquinaria de mobilização cinética sob os quais as sociedades ocidentais se têm orientado.

A exposição contém obras com conteúdo sexual explícito, e em acesso direto ao público. Não é permitida a admissão a menores de idade, exceto se acompanhados por encarregados de educação, e à sua responsabilidade.

A exposição conta com obras de: Albrecht Dürer, Annie Sprinkle & Beth Stephens, António da Silva, Christine Henry, Francisca Sousa, Igor Jesus, Isabel Cordovil, Jol Thoms, Mariana Gomes, Odete, Paulo Serra, Pedreira, Pedro Moreira, Plastique Fantastique, Rasmus Myrup, Sonja Alhäuser.

Profanações é o ensaio de Agamben que orienta o pensamento na prática curatorial de Revés nesta exposição. Filósofo com uma matriz de pensamento judaico-cristã, refere que a profanação vai além da ideia de destruir algo da ordem do sagrado e do religioso. Ainda que o possa ser, Agamben indica que o que é sagrado ou religioso está em diversas esferas da vida que podem não ser tão benéficas quanto julgamos serem e o que a profanação faz, como nos indica David Revés "é abri-las, reconstituí-las, reconfigurá-las, re-ordená-las numa espécie de poder de uso sobre as coisas. Não é um poder de propriedade, mas das coisas existirem num espaço de liberdade e troca incessante com tudo e com todos".

Afirmando a profanação enquanto gesto especulativo que possibilita a criação de novos horizontes para pensar e fazer-mundo, esta exposição reúne obras de diferentes origens, propondo distintas modalidades de pressionar a História e suas expectativas normalizadoras, assim como procurando exaltar todas as materialidades - esquecidas, presentes e futuras - que existem no seu interior.

Profanações propõe conduzir quem a vê por territórios estéticos situados entre o transcendente e o telúrico, convocando produções oriundas da religião, bruxaria, sexualidade, adivinhação, entre outras, que se afirmam como formas de contrariar dispositivos de controlo, rigidificação e previsão da

experiência.

A exposição tem entrada gratuita e pode ser visitada de segunda a sexta, das 11:00 às 19:00.

> > Saiba mais [AQUI](#)

Profanações - Território #3

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 02/08/2023

Meio: CNC - Centro Nacional de Cultura Online - e-Chiado Online

URL: <https://www.e-chiado.pt/agenda/profanacoes-territorio-3/>

Exposições

29 mai a 28 ago 2023

Fidelidade Arte

Largo do Chiado, 8 1249-125 Lisboa

Profanações - Território #3

Profanações dá nome ao terceiro momento do ciclo Território que numa apropriação do título do livro homónimo de Giorgio Agamben, pretende avaliar criticamente os ideais racionalistas de progresso e sua maquinaria de mobilização cinética sob os quais as sociedades ocidentais se têm orientado.

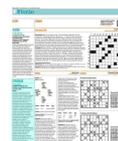
Afirmando a profanação enquanto gesto especulativo que possibilite a criação de novos horizontes para pensar e fazer-mundo, o terceiro momento do ciclo Território conta com a curadoria de David Revés e reúne obras de diferentes naturezas e origens associadas à ideia de profano propondo distintas modalidades de pressionar a História e suas expectativas normalizadoras, assim como procurando exaltar todas as materialidades - esquecidas, presentes e futuras - que existem no seu interior.

Artistas: Albrecht Dürer, Annie Sprinkle & Beth Stephens, António da Silva, Christine Henry, Francisca Sousa, Igor Jesus, Isabel Cordovil, Jol Thoms, Mariana Gomes, Odete, Paulo Serra, Pedreira, Pedro Moreira, Plastique Fantastique, Rasmus Myrup e Sonja Alhäuser

Curadoria: David Revés

Horário: Seg-Sex | 11:00-19:00

A exposição contém obras com conteúdo sexual explícito, e em acesso direto ao público. Não é permitida a admissão a menores de idade, exceto se acompanhados por encarregados de educação, e à sua responsabilidade.



EXPOSIÇÃO

Profanações

LISBOA Fidelidade Arte.

**De 29/5 a 1/9. Segunda a sexta,
das 11h às 19h.**

Grátis

O terceiro momento do ciclo *Território*, que começou com *Mistifório* de Natxo Checa e seguiu com *#Slow #Stop...#Think #Move* de Ana Anacleto, conta com a curadoria de David Revés. Num programa que alinha nove exposições em torno da ideia de um mapa de campos de interesse, onde cada curador é desafiado a partilhar a singularidade do seu território, *Profanações* vai buscar o título ao livro homónimo de Giorgio Agamben e tem como linha central avaliar “os ideais racionalistas de progresso e a sua maquinaria de mobilização cinética sob os quais as sociedades ocidentais se têm orientado”, detalha a folha de sala. Albrecht Dürer, Annie Sprinkle & Beth Stephens, António da Silva, Christine Henry, Francisca Sousa, Igor Jesus, Isabel Cordovil, Jol Thoms, Mariana Gomes, Odete, Paulo Serra, Pedreira, Pedro Moreira, Plastique Fantastique, Rasmus Myrup e Sonja Alhäuser são os artistas convocados a criar “novos horizontes para pensar e fazer-mundo”.

CULTURGEST ANUNCIA TEMPORADA QUE CELEBRA O SEU 30.º ANIVERSÁRIO E UM NOVO ESPAÇO DE EXPOSIÇÕES

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 12/07/2023

Meio: ArteCapital.art Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=a40c681a>

CULTURGEST ANUNCIA TEMPORADA QUE CELEBRA O SEU 30.º ANIVERSÁRIO E UM NOVO ESPAÇO DE EXPOSIÇÕES

2023-07-12No segundo semestre de 2023, a Culturgest celebra o seu 30.º aniversário apresentando várias estreias nacionais e um novo espaço para exposições. Crimes ambientais, abordagens político-sexuais, questões de género e identidade, esvaziamento versus sobrepopulação de territórios ou o lugar da Terra no Universo são alguns dos temas abordados nesta temporada. Destaque para o teatro com Agnieszka Polska, Albano Jerónimo, Cláudia Lucas Chéu e a companhia Hotel Europa; na dança, destaque para Jan Martens, Milo Rau e Nadia Beugré que apresentam os seus espetáculos mais recentes; na música, a celebração do aniversário da Culturgest (que abriu as suas portas no dia 11 de outubro de 1993) acontece com dois concertos de Ricardo Toscano - que também entra na sua terceira década em 2023 -, concertos de apresentação dos novos trabalhos de Luís Severo e Joana Sá e com nomes internacionais como Alessandro Cortini e ainda, Nivhek (também conhecida como Grouper). Na área das conferências, estará presente um dos mais reconhecidos filósofos da atualidade, Paul B. Preciado, a filósofa ambientalista Elisa Aaltola e ainda, destaque para dois ciclos de conferências: Lugares, Proximidades e Território e Aqui, no Universo. A Culturgest recebe ainda Humanity Summit, um encontro que reúne defensores dos direitos humanos, chefes de Estado, políticos, agentes de mudança, e o evento Histórias Comuns/Common Stories, em colaboração com o festival Alkantara que reúne várias entidades culturais nacionais e europeias. Nas artes visuais, a propósito da celebração do trigésimo aniversário da Culturgest, é inaugurado um novo espaço de exposições de entrada gratuita - localizado na zona da antiga livraria da Culturgest, com uma mostra dedicada às edições de Alberto Carneiro - e é apresentada uma grande exposição dedicada à Coleção da Caixa Geral de Depósitos, dando a conhecer obras mais antigas e mais recentes de uma grande variedade de artistas, assim como a continuação do ciclo Território, com exposições em Lisboa e no Porto. TEATROThe Talking Car/O Carro Falante, Agnieszka Polska, 14 e 15 SETA Mina e Tribunal Mina, Hotel Europa, 6-8 OUTO Meu Amigo H., Albano Jerónimo, Cláudia Lucas Chéu, 18-20 JANEntre setembro e janeiro, a Culturgest apresenta três espetáculos de teatro. Integrado na BoCA Bienal, a artista polaca Agnieszka Polska, premiada com o National Gallery Prize (Berlim), apresenta a sua primeira peça de teatro, The Talking Car, uma peça onde um grupo de pessoas tenta sair de um carro em alta velocidade. Música repetitiva e animações hipnóticas aumentam a melancolia deste conto imersivo sobre o complexo sistema de agentes humanos e não-humanos. A companhia de teatro documental Hotel Europa apresenta um programa de dois espetáculos relacionados com a vila mineira de São Pedro da Cova: A Mina e Tribunal Mina. A Mina aborda a história de São Pedro da Cova, assombrada pela unidade mineira, que, durante dois séculos, foi o principal sustento das famílias e como a sua desativação criou graves problemas sociais; Tribunal Mina aborda um caso de 2001, quando foram depositadas toneladas de resíduos tóxicos da Siderurgia Nacional nas minas de carvão, com impactos ambientais trágicos. A interpretação é feita por habitantes de São Pedro da Cova, que partilham com o público as suas histórias de vida. Albano Jerónimo e Cláudia Lucas Chéu apresentam O Meu Amigo H. que parte do drama My Friend Hitler, do escritor japonês Yukio Mishima, que aborda a relação entre o ditador alemão e três figuras próximas. Na adaptação da peça, Albano Jerónimo e Cláudia Lucas Chéu afastam-se do seu contexto histórico e aproximam-se do espectro da intolerância e do ressentimento dos tempos atuais. DANÇAAny attempt will end in crushed bodies and shattered

bones, Jan Martens/GRIP & Dance On Ensemble, 22 e 23 SETAntígona na Amazónia, Milo Rau /NTGent, 11 e 12 NOVProfético (Nós Já Nascemos), Nadia Beugré, 24 e 25 NOVNa dança, o coreógrafo belga Jan Martens apresenta any attempt will end in crushed bodies and shattered bones, título que parte de uma citação do presidente chinês Xi Jinping durante os protestos de Hong Kong, em 2019, e serve como sinal ominoso da violência física e verbal que caracteriza os nossos tempos. O grandioso espetáculo apresenta 17 intérpretes em palco sendo uma ode à liberdade individual.No âmbito do Alkantara Festival, são apresentados dois espetáculos: Antígona na Amazónia, de Milo Rau/NTGent e Profético (Nós Já Nascemos), de Nadia Beugré. O diretor artístico Milo Rau apresenta Antígona na Amazónia, um espetáculo que cruza a mitologia europeia com a luta atual pela salvação da Amazónia através do diálogo entre intervenções e passagens filmadas. A diretora artística Nadia Beugré regressa a Portugal com Profético (Nós Já Nascemos), sobre um grupo de pessoas da comunidade trans de Abidjan, na Costa do Marfim, onde nasceu Nadia Beugré. O espetáculo desenvolve uma investigação coreográfica sobre género, identidade e a vida na periferia da norma. A coreografia junta duas realidades em palco, por vezes íntima, por vezes explosiva.MÚSICAAlessandro Cortini & Marco Ciceri, Nati Infiniti, 19 SETConcertos 30 anos Culturgest: Ricardo Toscano with Strings e Ricardo Toscano Trio, Chasing Contradictions, 11 e 12 OUTNivhek, Engine (com filme de Takashi Makino), 8 NOVLuís Severo, Cedo ou Tarde, 14 DEZJoana Sá, Corpo-Escuta/a body as listening, 12 JANNa música, destaque para a eletrónica internacional, com a presença de três nomes fundamentais. O primeiro, em setembro, é Alessandro Cortini, conhecido por ser um dos elementos da banda norte-americana Nine Inch Nails. Apresenta Nati Infiniti (Nascido Infinito) numa versão para palco da instalação que mostrou na primeira edição do Sónar em Lisboa, em 2022. Com ele estará o artista visual Marco Ciceri, responsável pelas imagens no grande ecrã da Culturgest.Em novembro, Liz Harris, mais conhecida como Grouper, reativa o seu projeto Nivhek. Tal como Alessandro Cortini, Engine será uma pequena tour europeia feita pela versão concerto de uma instalação inaugurada no Instituto de Arte Contemporânea de Portland, nos Estados Unidos, no início deste ano. Ao longo de um filme original de Takashi Makino, Liz explora o som maquinal e brutal das drag races - corridas de carros de alta-performance, criando uma metáfora sonora com o poder, excesso e a própria destruição dos recursos do planeta.Na música nacional, o destaque é para o duplo concerto que celebra os 30 anos da Culturgest. Ricardo Toscano, que também celebra 30 anos em 2023, é o anfitrião e traz-nos dois projetos: primeiro, no dia 11 de outubro, junta o seu quarteto à Orquestra de Câmara Portuguesa para uma versão do clássico Charlie Parker with Strings, de 1950, num concerto conduzido pelo maestro e arranjador Pedro Moreira, atual presidente do Hot Clube de Portugal.No dia seguinte, dia 12, Ricardo Toscano traz o seu trio para apresentar o seu premiado álbum de 2022, Chasing Contradictions - prémio Play para o melhor disco de jazz; considerado pela crítica o melhor álbum de jazz de 2022 ou constando na lista dos melhores álbuns do ano de vários meios.Em dezembro, Luís Severo apresenta o seu mais recente álbum, Cedo ou Tarde, que será lançado no último trimestre deste ano. Feito de opostos - manhã e noite, luz e escuridão, optimismo e pessimismo -, Luís Severo tem um olhar social e político sobre os nossos desafios como sociedade, e oferece-nos alguma esperança para os apocalipses que assistimos todos os dias.Em janeiro, a compositora e pianista Joana Sá apresenta Corpo-Escuta/a body as listening: um concerto-performance que é apenas uma das muitas facetas de um projeto imenso que fará durante os próximos longos meses - para além do concerto na Culturgest, haverá um livro, um disco, uma instalação online e uma palestra-performance. Em palco, reflexões sonoras sobre corpos que ressoam, que podem ser instrumentos, sobre objetos que pode ser instrumentos, sobre os nossos sentidos.CONFERÊNCIAS E DEBATESO Amor como um Método Moral: Biofília na Era da Mudança Climática, Extinção das Espécies e Indústrias Animais, Elisa Aaltola, 13 SETEu Sou o Monstro Que Vos Fala, Paul B. Preciado, 17 SETHumanity Summit, 21 SETCrimes Ambientais, Andreia Galvão, André Amálio, Rui Berkemeier, Teresa Havlíková, Viriato Soromenho-Marques, 4 OUTCiclo Lugares, Proximidades e Território, curadoria de José Reis e Liliana Coutinho, 14 NOV - 5 DEZ (O Cuidado do Lugar, Jeff Malpas, 14 NOV; Todos os Tempos se Cruzarão. Cuidar de um País, Désirée Pedro, Carlos Antunes, Maria Manuel de Oliveira, 22 NOV; Voltar aos Mapas: Inscrever os Lugares e Libertar as Mãos, José António Bandeirinha, José Reis e Magda Henriques, 5 DEZ)Histórias Comuns/Common Stories, Integrado no projeto europeu Common Stories, 22 NOV Ciclo Aqui, no Universo, em parceria com o Instituto de Astrofísica e Ciências do Espaço, 30 JAN-30 ABR 2024 (A Terra, à Luz de Outros Planetas, Pedro Machado, Ricardo Trigo, 30 JAN)Na área das conferências, a filósofa finlandesa Elisa Aaltola explora diferentes definições filosóficas e

psicológicas do amor, aplicando-as ao contexto contemporâneo e explorando o conceito de amor pela natureza e pelos animais, conhecido como Biofilia. Continuando com a temática ambiental, acontece a conversa Crimes Ambientais, onde participam na conversa André Amálio e Teresa Havlíková, autores da peça Tribunal Mina, Andreia Galvão, colaboradora do Hotel Europa e ativista ambiental, Rui Berkemeier, colaborador na Associação ZERO e Viriato Soromenho-Marques, filósofo com uma reconhecida atividade ambientalista. A partir das investigações realizadas no contexto do Tribunal Mina, o debate debruça-se sobre o tema dos crimes ambientais praticados em Portugal e na Europa. Sobre as questões humanitárias, e integrado na BoCA Bienal, Paul B. Preciado, um dos maiores nomes da filosofia da atualidade, homem trans, desafia a psicanálise a abrir-se às novas abordagens político-sexuais com Eu Sou o Monstro Que Vos Fala. Ainda na mesma temática, e em parceria com a Cimeira da Humanidade, a Culturgest recebe a Humanity Summit, um evento que reúne uma diversidade de especialistas em questões ligadas aos direitos humanos, membros da sociedade civil, chefes de estado, políticos, agentes de mudança, investidores de impacto, líderes de empresas e estudantes com o objetivo de criar uma plataforma que impulse as mudanças urgentes e necessárias no mundo. Nesta temporada, a Culturgest aborda a temática do território através de várias perspetivas. Será apresentado o Ciclo Lugares, Proximidades e Território que propõe um olhar sobre o território português para além das habituais dualidades interior-litoral, cidade-campo, esvaziamento e concentração. Todos os Tempos se Cruzarão. Cuidar de um País propõe demonstrar como, num contexto de esvaziamento do país e de hiperconcentração da população em determinadas zonas, a arquitetura e a arte procuram encontrar estratégias que têm sabido estruturar o território. No mesmo âmbito, a conferência Voltar aos Mapas: Inscrever os Lugares e Libertar as Mãos questiona o papel do mapa nos tempos modernos onde a simplificação do mesmo gerou injustiça espacial e desigualdades territoriais. Inserido também no festival Alkantara e integrado no projeto europeu Common Stories, a Culturgest apresenta ainda Histórias Comuns/Common Stories, que junta a Maison de la Culture de Seine-Saint-Denis (Paris), o Alkantara Festival e a Culturgest (Lisboa), entre outras entidades, num projeto de três anos, em torno da diversidade nas artes cénicas. A cidade de Lisboa recebe em novembro o primeiro laboratório artístico CommonLAB, no espaço Alkantara, reunindo artistas emergentes que trabalham sobre questões de identidade e diversidade, e a primeira discussão pública da Fábrica de Boas Práticas, na Culturgest, sobre como acolher a diversidade nas instituições culturais. Por fim, haverá espaço para o universo com o ciclo Aqui, no Universo. A Culturgest e o Instituto de Astrofísica e Ciências do Espaço (IA) associam-se para reunir investigadores e pensadores em diálogo, que unem a cultura científica às preocupações humanas e às perturbações de origem humana. ARTES VISUAIS Fazer, Território #4, Fidelidade Arte, Lisboa, Inauguração a 22 SET, 25 SET-5 JAN, Culturgest Porto, Inauguração a 2 FEV, 3 FEV-12 MAI Profanações, Território #3, Culturgest Porto: Inauguração a 29 SET, 30 SET-14 JAN Ideias, Projetos e Envolvimentos, Alberto Carneiro, Inauguração a 13 OUT, 14 OUT- 21 JAN Fantasma Gaiata - A Coleção da CGD, Culturgest Lisboa, Inauguração a 13 OUT, 14 OUT- 21 JAN Continuum: #slow #stop... #think #move, Território #2, Culturgest Porto, Até 10 SET Coleção Primavera-Verão, Ana Santos, Culturgest Lisboa, Até 10 SET Nas artes visuais, em Lisboa, para além das exposições, será inaugurado um novo espaço de exposições. Em 2023, na semana de aniversário da Culturgest, será inaugurado um novo espaço de exposições nas galerias de Lisboa que ocupa o espaço da antiga livraria. Será dedicado a exposições de entrada gratuita que partem da ideia ampla de livro e de noções conexas como edição, escrita, documentação, inscrição, papel, entre outras. A pretexto da apresentação da obra O Canavial: Memória Metamorfose de um Corpo Ausente, na exposição que celebra os 30 anos da Culturgest, o primeiro momento deste novo espaço é dedicado às edições de Alberto Carneiro. Entre cartazes, catálogos, brochuras, serigrafias ou livros desenhados por Carneiro, as obras reunidas constituirão a maior mostra de edições do artista até à data. Continuando a celebração do aniversário, é apresentada Fantasma Gaiata - A Coleção da CGD. O ano de 2021 assinalou o regresso das aquisições programáticas para a Coleção da Caixa Geral de Depósitos - considerado um dos acervos de arte contemporânea portuguesa mais relevantes do país. A propósito da celebração do trigésimo aniversário da Culturgest, a mesma abre as galerias para que o público possa novamente contactar com este importante acervo. A exposição prestará especial atenção às aquisições mais recentes. Na Fidelidade Arte, em Lisboa, e na Culturgest Porto continua a ser apresentado o ciclo Território, parceria entre a Fidelidade Arte e a Culturgest - que traz aos públicos das duas cidades um conjunto de nove exposições coletivas concebidas por outros tantos curadores nacionais. O terceiro momento do ciclo Território inaugura Profanações, com

curadoria de David Revés, na Culturgest Porto, e a exposição Território #4 intitulada Fazer apresenta, simultaneamente, uma revista e uma exposição. Concebida por Frederico Duarte e Vera Sacchetti que trabalham na área da crítica e da curadoria do design. Fazer procura definir as esferas de agência do design contemporâneo pelas vozes de quem lhe dá forma. Cada exposição conclui com o lançamento da revista impressa. CINEMA Doclisboa, 19-29 OUT Na área do cinema, o Doclisboa regressa à Culturgest para a sua vigésima primeira edição com destaque para a retrospectiva dedicada à coligação de cineastas radicais que, em plena Grande Depressão, lutaram pelo nascimento do Documentário Social, enquanto instrumento de justiça na América do "New Deal". O Doclisboa propõe uma programação que conflui diversos olhares e formas de pensar o mundo, a história e o futuro. Voltam as secções Riscos, Da Terra à Lua, Heart Beat, Verdes Anos e Cinema de Urgência, as competições Internacional e Portuguesa, o espaço para profissionais, Nebulae, e o projeto educativo do festival. PARTICIPAÇÃO Motion, Teatro do Frio, 24-26 NOV 2050 Tempestade Mental, 26 SET No âmbito da área da participação, a Culturgest continua a apresentar projetos artísticos que privilegiam o envolvimento social, focados na interação e colaboração. Apresenta Motion, do Teatro do Frio, um projeto de pesquisa e criação que cruza procedimentos e metodologias do teatro e da dança contemporânea com o contexto das artes visuais. Haverá mais uma edição da Tempestade Mental - subordinado ao tema 2050 Tempestade Mental. Um projeto que reúne um conjunto de conferências dirigidas a jovens dos 15 aos 18 anos. 2050 Tempestade Mental é um desafio à concretização de futuros: das comunidades humanas à relação com os animais e a natureza, da legislação às cerimónias e aos rituais. O que é que consegues fazer em 90 minutos? FONTE: Culturgest

Culturgest celebra 30 anos e dá a conhecer novos trabalhos de Albano Jerónimo, Nadia Beugré e Luís Severo

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 11/07/2023

Meio: Comunidade Cultura e Arte Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=5ed6bdba>

No segundo semestre de 2023, a Culturgest celebra o seu 30.º aniversário apresentando várias estreias nacionais e um novo espaço para exposições. [...]Culturgest celebra 30 anos e dá a conhecer novos trabalhos de Albano Jerónimo, Nadia Beugré e Luís Severo por Comunidade Cultura e Arte, 11 Julho, 2023 Artes Música Teatro Luís Severo (2019) / Fotografia de João Rosa - CCAPUB

No segundo semestre de 2023, a Culturgest celebra o seu 30.º aniversário apresentando várias estreias nacionais e um novo espaço para exposições. Crimes ambientais, abordagens político-sexuais, questões de género e identidade, esvaziamento versus sobrepopulação de territórios ou o lugar da Terra no Universo são alguns dos temas abordados nesta temporada. Destaque para o teatro com Agnieszka Polska, Albano Jerónimo, Cláudia Lucas Chéu e a companhia Hotel Europa; na dança, destaque para Jan Martens, Milo Rau e Nadia Beugré que apresentam os seus espetáculos mais recentes; na música, a celebração do aniversário da Culturgest (que abriu as suas portas no dia 11 de outubro de 1993) acontece com dois concertos de Ricardo Toscano - que também entra na sua terceira década em 2023 -, concertos de apresentação dos novos trabalhos de Luís Severo e Joana Sá e com nomes internacionais como Alessandro Cortini e ainda, Nivhek (também conhecida como Grouper). Na área das conferências, estará presente um dos mais reconhecidos filósofos da atualidade, Paul B. Preciado, a filósofa ambientalista Elisa Aaltola e ainda, destaque para dois ciclos de conferências: Lugares, Proximidades e Território e Aqui, no Universo. A Culturgest recebe ainda Humanity Summit, um encontro que reúne defensores dos direitos humanos, chefes de Estado, políticos, agentes de mudança, e o evento Histórias Comuns/Common Stories, em colaboração com o festival Alcantara que reúne várias entidades culturais nacionais e europeias. Nas artes visuais, a propósito da celebração do trigésimo aniversário da Culturgest, é inaugurado um novo espaço de exposições de entrada gratuita - localizado na zona da antiga livraria da Culturgest, com uma mostra dedicada às edições de Alberto Carneiro - e é apresentada uma grande exposição dedicada à Coleção da Caixa Geral de Depósitos, dando a conhecer obras mais antigas e mais recentes de uma grande variedade de artistas, assim como a continuação do ciclo Território, com exposições em Lisboa e no Porto. "O Meu Amigo H." Fotografia de Paulo Pacheco

TEATRO The Talking Car/O Carro Falante, Agnieszka Polska, 14 e 15 SET A Mina e Tribunal Mina, Hotel Europa, 6-8 OUTO Meu Amigo H., Albano Jerónimo, Cláudia Lucas Chéu, 18-20 JAN

Entre setembro e janeiro, a Culturgest apresenta três espetáculos de teatro. Integrado na BoCA Bienal, a artista polaca Agnieszka Polska, premiada com o National Gallery Prize (Berlim), apresenta a sua primeira peça de teatro, The Talking Car, uma peça onde um grupo de pessoas tenta sair de um carro em alta velocidade. Música repetitiva e animações hipnóticas aumentam a melancolia deste conto imersivo sobre o complexo sistema de agentes humanos e não-humanos. A companhia de teatro documental Hotel Europa apresenta um programa de dois espetáculos relacionados com a vila mineira de São Pedro da Cova: A Mina e Tribunal Mina. A Mina aborda a história de São Pedro da Cova, assombrada pela unidade mineira, que, durante dois séculos, foi o principal sustento das famílias e como a sua desativação criou graves problemas sociais; Tribunal Mina aborda um caso de 2001, quando foram depositadas toneladas de resíduos tóxicos da Siderurgia Nacional nas minas de carvão, com impactos ambientais trágicos. A interpretação é feita por habitantes de São Pedro da Cova, que partilham com o público as suas histórias de vida.

Albano Jerónimo e Cláudia Lucas Chéu apresentam O Meu Amigo H. que parte do drama My Friend Hitler, do escritor japonês Yukio Mishima, que aborda a relação entre o ditador alemão e três figuras

próximas. Na adaptação da peça, Albano Jerónimo e Cláudia Lucas Chéu afastam-se do seu contexto histórico e aproximam-se do espectro da intolerância e do ressentimento dos tempos atuais."any attempt will end in crushed bodies and shattered bone" / Fotografia de Phile DeprezDANÇAany attempt will end in crushed bodies and shattered bones, Jan Martens/GRIP & Dance On Ensemble, 22 e 23 SETAntígona na Amazónia, Milo Rau /NTGent, 11 e 12 NOV

Profético (Nós Já Nascemos), Nadia Beugré, 24 e 25 NOVNa dança, o coreógrafo belga Jan Martens apresenta any attempt will end in crushed bodies and shattered bones, título que parte de uma citação do presidente chinês Xi Jinping durante os protestos de Hong Kong, em 2019, e serve como sinal ominoso da violência física e verbal que caracteriza os nossos tempos. O grandioso espetáculo apresenta 17 intérpretes em palco sendo uma ode à liberdade individual.No âmbito do Alkantara Festival, são apresentados dois espetáculos: Antígona na Amazónia, de Milo Rau/NTGent e Profético (Nós Já Nascemos), deNadia Beugré. O diretor artístico Milo Rau apresenta Antígona na Amazónia, um espetáculo que cruza a mitologia europeia com a luta atual pela salvação da Amazónia através do diálogo entre intervenções e passagens filmadas. A diretora artística Nadia Beugré regressa a Portugal com Profético (Nós Já Nascemos), sobre um grupo de pessoas da comunidade trans de Abidjan, na Costa do Marfim, onde nasceu Nadia Beugré. O espetáculo desenvolve uma investigação coreográfica sobre género, identidade e a vida na periferia da norma. A coreografia junta duas realidades em palco, por vezes íntima, por vezes explosiva.Ricardo Toscano / Fotografia de Vera MarmeloMÚSICAAlessandro Cortini & Marco Ciceri, Nati Infiniti, 19 SET

Concertos 30 anos Culturgest: Ricardo Toscano with Strings e Ricardo Toscano Trio, Chasing Contradictions, 11 e 12 OUTNivhek, Engine (com filme de Takashi Makino), 8 NOV

Luís Severo, Cedo ou Tarde, 14 DEZJoana Sá, Corpo-Escuta/a body as listening, 12 JANNa música, destaque para a eletrónica internacional, com a presença de três nomes fundamentais. O primeiro, em setembro, é Alessandro Cortini, conhecido por ser um dos elementos da banda norte-americana Nine Inch Nails. Apresenta Nati Infiniti (Nascido Infinito) numa versão para palco da instalação que mostrou na primeira edição do Sónar em Lisboa, em 2022. Com ele estará o artista visual Marco Ciceri, responsável pelas imagens no grande ecrã da Culturgest.Em novembro, Liz Harris, mais conhecida como Grouper, reativa o seu projeto Nivhek. Tal como Alessandro Cortini, Engine será uma pequena tour europeia feita pela versão concerto de uma instalação inaugurada no Instituto de Arte Contemporânea de Portland, nos Estados Unidos, no início deste ano. Ao longo de um filme original de Takashi Makino, Liz explora o som maquinal e brutal das drag races - corridas de carros de alta-performance, criando uma metáfora sonora com o poder, excesso e a própria destruição dos recursos do planeta.Na música nacional, o destaque é para o duplo concerto que celebra os 30 anos da Culturgest. Ricardo Toscano, que também celebra 30 anos em 2023, é o anfitrião e traz-nos dois projetos: primeiro, no dia 11 de outubro, junta o seu quarteto à Orquestra de Câmara Portuguesa para uma versão do clássico Charlie Parker with Strings, de 1950, num concerto conduzido pelo maestro e arranjador Pedro Moreira, atual presidente do Hot Clube de Portugal.No dia seguinte, dia 12, Ricardo Toscano traz o seu trio para apresentar o seu premiado álbum de 2022, Chasing Contradictions - prémio Play para o melhor disco de jazz; considerado pela crítica o melhor álbum de jazz de 2022 ou constando na lista dos melhores álbuns do ano de vários meios.Em dezembro, Luís Severo apresenta o seu mais recente álbum, Cedo ou Tarde, que será lançado no último trimestre deste ano. Feito de opostos - manhã e noite, luz e escuridão, optimismo e pessimismo -, Luís Severo tem um olhar social e político sobre os nossos desafios como sociedade, e oferece-nos alguma esperança para os apocalipses que assistimos todos os dias.Em janeiro, a compositora e pianista Joana Sá apresenta Corpo-Escuta/a body as listening: um concerto-performance que é apenas uma das muitas facetas de um projeto imenso que fará durante os próximos longos meses - para além do concerto na Culturgest, haverá um livro, um disco, uma instalação online e uma palestra-performance. Em palco, reflexões sonoras sobre corpos que ressoam, que podem ser instrumentos, sobre objetos que pode ser instrumentos, sobre os nossos sentidos.Paul B. Preciado / Fotografia de Catherine OpieCONFERÊNCIAS E DEBATESO Amor como um Método Moral: Biofilia na Era da Mudança Climática, Extinção das Espécies e Indústrias Animais, Elisa Aaltola, 13 SETEu Sou o Monstro Que Vos Fala, Paul B. Preciado, 17 SETHumanity Summit, 21 SETCrimes Ambientais, Andreia Galvão, André Amálio, Rui Berkemeier, Teresa Havlícková, Viriato Soromenho-Marques, 4 OUT

Ciclo Lugares, Proximidades e Território, curadoria de José Reis e Liliana Coutinho, 14 NOV - 5 DEZ (O Cuidado do Lugar, Jeff Malpas, 14 NOV; Todos os Tempos se Cruzarão. Cuidar de um País, Désirée

Pedro, Carlos Antunes, Maria Manuel de Oliveira, 22 NOV; Voltar aos Mapas: Inscrever os Lugares e Libertar as Mãos, José António Bandeirinha, José Reis e Magda Henriques, 5 DEZ)

Histórias Comuns/Common Stories, Integrado no projeto europeu Common Stories, 22 NOV/Ciclo Aqui, no Universo, em parceria com o Instituto de Astrofísica e Ciências do Espaço, 30 JAN-30 ABR 2024 (A Terra, à Luz de Outros Planetas, Pedro Machado, Ricardo Trigo, 30 JAN)Na área das conferências, a filósofa finlandesa Elisa Aaltola explora diferentes definições filosóficas e psicológicas do amor, aplicando-as ao contexto contemporâneo e explorando o conceito de amor pela natureza e pelos animais, conhecido como Biofilia. Continuando com a temática ambiental, acontece a conversa Crimes Ambientais, onde participam na conversa André Amálio e Teresa Havlícková, autores da peça Tribunal Mina, Andreia Galvão, colaboradora do Hotel Europa e ativista ambiental, Rui Berkemeier, colaborador na Associação ZERO e Viriato Soromenho-Marques, filósofo com uma reconhecida atividade ambientalista. A partir das investigações realizadas no contexto do Tribunal Mina, o debate debruça-se sobre o tema dos crimes ambientais praticados em Portugal e na Europa. Sobre as questões humanitárias, e integrado na BoCA Bienal, Paul B. Preciado, um dos maiores nomes da filosofia da atualidade, homem trans, desafia a psicanálise a abrir-se às novas abordagens político-sexuais com Eu Sou o Monstro Que Vos Fala. Ainda na mesma temática, e em parceria com a Cimeira da Humanidade, a Culturgest recebe a Humanity Summit, um evento que reúne uma diversidade de especialistas em questões ligadas aos direitos humanos, membros da sociedade civil, chefes de estado, políticos, agentes de mudança, investidores de impacto, líderes de empresas e estudantes com o objetivo de criar uma plataforma que impulse as mudanças urgentes e necessárias no mundo. Nesta temporada, a Culturgest aborda a temática do território através de várias perspetivas. Será apresentado o Ciclo Lugares, Proximidades e Território que propõe um olhar sobre o território português para além das habituais dualidades interior-litoral, cidade-campo, esvaziamento e concentração. Todos os Tempos se Cruzarão. Cuidar de um País propõe demonstrar como, num contexto de esvaziamento do país e de hiperconcentração da população em determinadas zonas, a arquitetura e a arte procuram encontrar estratégias que têm sabido estruturar o território. No mesmo âmbito, a conferência Voltar aos Mapas: Inscrever os Lugares e Libertar as Mãos questiona o papel do mapa nos tempos modernos onde a simplificação do mesmo gerou injustiça espacial e desigualdades territoriais. Inserido também no festival Alkantara e integrado no projeto europeu Common Stories, a Culturgest apresenta ainda Histórias Comuns/Common Stories, que junta a Maison de la Culture de Seine-Saint-Denis (Paris), o Alkantara Festival e a Culturgest (Lisboa), entre outras entidades, num projeto de três anos, em torno da diversidade nas artes cénicas. A cidade de Lisboa recebe em novembro o primeiro laboratório artístico CommonLAb, no espaço Alkantara, reunindo artistas emergentes que trabalham sobre questões de identidade e diversidade, e a primeira discussão pública da Fábrica de Boas Práticas, na Culturgest, sobre como acolher a diversidade nas instituições culturais. Por fim, haverá espaço para o universo com o ciclo Aqui, no Universo. A Culturgest e o Instituto de Astrofísica e Ciências do Espaço (IA) associam-se para reunir investigadores e pensadores em diálogo, que unem a cultura científica às preocupações humanas e às perturbações de origem humana. "Fazer, Território #4" / Fotografia de Mário Novais ARTES VISUAIS Fazer, Território #4, Fidelidade Arte, Lisboa, Inauguração a 22 SET, 25 SET-5 JAN, Culturgest Porto, Inauguração a 2 FEV, 3 FEV-12 MAI

Profanações, Território #3, Culturgest Porto: Inauguração a 29 SET, 30 SET-14 JAN

Ideias, Projetos e Envolvimentos, Alberto Carneiro, Inauguração a 13 OUT, 14 OUT- 21 JAN

Fantasma Gaiata - A Coleção da CGD, Culturgest Lisboa, Inauguração a 13 OUT, 14 OUT- 21 JAN Continuum: #slow #stop... #think #move, Território #2, Culturgest Porto, Até 10 SET

Colecção Primavera-Verão, Ana Santos, Culturgest Lisboa, Até 10 SET Nas artes visuais, em Lisboa, para além das exposições, será inaugurado um novo espaço de exposições. Em 2023, na semana de aniversário da Culturgest, será inaugurado um novo espaço de exposições nas galerias de Lisboa que ocupa o espaço da antiga livraria. Será dedicado a exposições de entrada gratuita que partem da ideia ampla de livro e de noções conexas como edição, escrita, documentação, inscrição, papel, entre outras. A pretexto da apresentação da obra O Canavial: Memória Metamorfose de um Corpo Ausente, na exposição que celebra os 30 anos da Culturgest, o primeiro momento deste novo espaço é dedicado às edições de Alberto Carneiro. Entre cartazes, catálogos, brochuras, serigrafias ou livros desenhados por Carneiro, as obras reunidas constituirão a maior mostra de edições do artista até à data. Continuando a celebração do aniversário, é apresentada Fantasma Gaiata - A Coleção da CGD. O

ano de 2021 assinalou o regresso das aquisições programáticas para a Coleção da Caixa Geral de Depósitos - considerado um dos acervos de arte contemporânea portuguesa mais relevantes do país. A propósito da celebração do trigésimo aniversário da Culturgest, a mesma abre as galerias para que o público possa novamente contactar com este importante acervo. A exposição prestará especial atenção às aquisições mais recentes. Na Fidelidade Arte, em Lisboa, e na Culturgest Porto continua a ser apresentado o ciclo Território, parceria entre a Fidelidade Arte e a Culturgest - que traz aos públicos das duas cidades um conjunto de nove exposições coletivas concebidas por outros tantos curadores nacionais. O terceiro momento do ciclo Território inaugura Profanações, com curadoria de David Revés, na Culturgest Porto, e a exposição Território #4 intitulada Fazer apresenta, simultaneamente, uma revista e uma exposição. Concebida por Frederico Duarte e Vera Sacchetti que trabalham na área da crítica e da curadoria do design. Fazer procura definir as esferas de agência do design contemporâneo pelas vozes de quem lhe dá forma. Cada exposição conclui com o lançamento da revista impressa. CINEMA Do clisboa, 19-29 OUT Na área do cinema, o Do clisboa regressa à Culturgest para a sua vigésima primeira edição com destaque para a retrospectiva dedicada à coligação de cineastas radicais que, em plena Grande Depressão, lutaram pelo nascimento do Documentário Social, enquanto instrumento de justiça na América do "New Deal". O Do clisboa propõe uma programação que conflui diversos olhares e formas de pensar o mundo, a história e o futuro. Voltam as secções Riscos, Da Terra à Lua, Heart Beat, Verdes Anos e Cinema de Urgência, as competições Internacional e Portuguesa, o espaço para profissionais, Nebulae, e o projeto educativo do festival. PARTICIPAÇÃO

Motion, Teatro do Frio, 24-26 NOV 2050 Tempestade Mental, 26 SET No âmbito da área da participação, a Culturgest continua a apresentar projetos artísticos que privilegiam o envolvimento social, focados na interação e colaboração. Apresenta Motion, do Teatro do Frio, um projeto de pesquisa e criação que cruza procedimentos e metodologias do teatro e da dança contemporânea com o contexto das artes visuais. Haverá mais uma edição da Tempestade Mental - subordinado ao tema 2050 Tempestade Mental. Um projeto que reúne um conjunto de conferências dirigidas a jovens dos 15 aos 18 anos. 2050 Tempestade Mental é um desafio à concretização de futuros: das comunidades humanas à relação com os animais e a natureza, da legislação às cerimónias e aos rituais. O que é que consegues fazer em 90 minutos? Gostas do trabalho da Comunidade Cultura e Arte? Podes apoiar a partir de 1€ por mês. Sabe Mais [Additional Text]:

Culturgest celebra 30 anos e dá a conhecer novos trabalhos de Albano Jerónimo, Nadia Beugré e Luís Severo Comunidade Cultura e Arte



EXPOSIÇÃO

Profanações

LISBOA Fidelidade Arte.

**De 29/5 a 1/9. Segunda a sexta,
das 11h às 19h.**

Grátis

O terceiro momento do ciclo *Território*, que começou com *Mistifório* de Natxo Checa e seguiu com *#Slow #Stop... #Think #Move* de Ana Anacleto, conta com a curadoria de David Revés. Num programa que alinha nove exposições em torno da ideia de um mapa de campos de interesse, onde cada curador é desafiado a partilhar a singularidade do seu território, *Profanações* vai buscar o título ao livro homónimo de Giorgio Agamben e tem como linha central avaliar “os ideais racionalistas de progresso e a sua maquinaria de mobilização cinética sob os quais as sociedades ocidentais se têm orientado”, detalha a folha de sala. Albrecht Dürer, Annie Sprinkle & Beth Stephens, António da Silva, Christine Henry, Francisca Sousa, Igor Jesus, Isabel Cordovil, Jol Thoms, Mariana Gomes, Odete, Paulo Serra, Pedreira, Pedro Moreira, Plastique Fantastique, Rasmus Myrup e Sonja Alhäuser são os artistas convocados a criar “novos horizontes para pensar e fazer-mundo”.

Profanações - Território #3

Tipo Melo: Internet Data Publicação: 29/05/2023

Melo: CNC - Centro Nacional de Cultura Online - E-Cultura Online

URL: <https://www.e-cultura.pt/evento/29331>

Profanações dá nome ao terceiro momento do ciclo Território que numa apropriação do título do livro homónimo de Giorgio Agamben, pretende avaliar criticamente os ideais racionalistas de progresso e sua maquinaria de mobilização cinética sob os quais as sociedades ocidentais se têm orientado.

29 Mai a 28 Ago 2023

Fidelidade ArteLargo do Chiado, 8 1249-125 Lisboa

Afirmando a profanação enquanto gesto especulativo que possibilite a criação de novos horizontes para pensar e fazer-mundo, o terceiro momento do ciclo Território conta com a curadoria de David Revés e reúne obras de diferentes naturezas e origens associadas à ideia de profano propondo distintas modalidades de pressionar a História e suas expectativas normalizadoras, assim como procurando exaltar todas as materialidades - esquecidas, presentes e futuras - que existem no seu interior.

Artistas: Albrecht Dürer, Annie Sprinkle & Beth Stephens, António da Silva, Christine Henry, Francisca Sousa, Igor Jesus, Isabel Cordovil, Jol Thoms, Mariana Gomes, Odete, Paulo Serra, Pedreira, Pedro Moreira, Plastique Fantastique, Rasmus Myrup e Sonja Alhäuser

Curadoria: David Revés

Horário: Seg-Sex | 11:00-19:00

A exposição contém obras com conteúdo sexual explícito, e em acesso direto ao público. Não é permitida a admissão a menores de idade, exceto se acompanhados por encarregados de educação, e à sua responsabilidade.

Tweet

David Revés leva à Fidelidade Arte um território entre o transcendente e o telúrico

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 28/05/2023

Melo: Descla Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=c7ae2d92>

Afirmando a profanação enquanto gesto especulativo que possibilite a criação de novos horizontes para pensar e fazer-mundo, o terceiro momento do ciclo Território conta com a curadoria de David Revés e reúne obras de diferentes naturezas e origens associadas à ideia de profano.

Profanar os corpos, profanar o Tempo, profanar a História. Profanações dá nome ao terceiro momento do ciclo Território, que conta com a curadoria de David Revés e inaugura a 26 de Maio, às 22:00, na Fidelidade Arte, em Lisboa, podendo ser visitada até 1 de Setembro, e estará de 30 de Setembro a 14 de Janeiro, na Culturgest Porto. Numa apropriação do título do livro homónimo de Giorgio Agamben, Profanações pretende avaliar criticamente os ideais racionalistas de Progresso e sua maquinaria de mobilização cinética sob os quais as sociedades ocidentais se têm orientado.

A exposição conta com obras de: Albrecht Dürer, Annie Sprinkle & Beth Stephens, António da Silva, Christine Henry, Francisca Sousa, Igor Jesus, Isabel Cordovil, Jol Thoms, Mariana Gomes, Odete, Paulo Serra, Pedreira, Pedro Moreira, Plastique Fantastique, Rasmus Myrup, Sonja Alhäuser.

A inauguração terá uma performance inédita de Pedreira. O colectivo portuense fará uma apropriação e releitura da prática ritual e ancestral da queimada galega. Inicialmente ligada a uma tentativa de afastamento dos espíritos e bruxas, a queimada de Pedreira activará um ritual performático em torno da desconstrução do esconjúrio original da queimada galega, num tom subversivo, feminista e ecológico.

Profanações é o ensaio de Agamben que orienta o pensamento na prática curatorial de Revés nesta exposição. Filósofo com uma matriz de pensamento judaico-cristã, refere que a profanação vai além da ideia de destruir algo da ordem do sagrado e do religioso. Ainda que o possa ser, Agamben indica que o que é sagrado ou religioso está em diversas esferas da vida que podem não ser tão benéficas quanto julgamos serem e o que a profanação faz, como nos indica David Revés "é abri-las, reconstituí-las, reconfigurá-las, reordená-las numa espécie de poder de uso sobre as coisas. Não é um poder de propriedade, mas das coisas existirem num espaço de liberdade e troca incessante com tudo e com todos".

Afirmando a profanação enquanto gesto especulativo que possibilita a criação de novos horizontes para pensar e fazer-mundo, esta exposição reúne obras de diferentes origens, propondo distintas modalidades de pressionar a História e suas expectativas normalizadoras, assim como procurando exaltar todas as materialidades - esquecidas, presentes e futuras - que existem no seu interior.

Profanações propõe conduzir quem a vê por territórios estéticos situados entre o transcendente e o telúrico, convocando produções oriundas da religião, bruxaria, sexualidade, adivinhação, entre outras, que se afirmam como formas de contrariar dispositivos de controlo, rigidificação e previsão da experiência.

A exposição tem entrada gratuita e pode ser visitada de segunda a sexta, das 11:00 às 19:00.

Revista Descla

Profanações | COLECTIVA

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 24/05/2023

Melo: ArteCapital.art Online

URL: <https://www.artecapital.art/recomendacoes.php?ref=1962>

A ARTECAPITAL - Magazine de Arte Contemporânea dirige-se ao mundo das artes visuais e da cultura, levando a arte a todos os que tenham interesse ou curiosidade por este universo. Pretende desenvolver e expandir a comunidade dos apreciadores de arte, a qual combina colecionadores, críticos, galeristas, artistas, museus, curadores e diferentes públicos, das áreas da arquitectura, do design, da educação e até dos negócios

COLECTIVA
Profanações

FIDELIDADE ARTE
Largo do Chiado, 8
1249-125 LISBOA

29 MAI - 01 SET 2023

INAUGURAÇÃO: 26 de Maio das 22h00 às 24h00 na Fidelidade Arte, Lisboa

Curadoria: David Revés

Artistas: Albrecht Dürer, Annie Sprinkle & Beth Stephens, António da Silva, Christine Henry, Francisca Sousa, Igor Jesus, Isabel Cordovil, Jol Thoms, Mariana Gomes, Odete, Paulo Serra, Pedreira, Pedro Moreira, Plastique Fantastique, Rasmus Myrup, Sonja Alhäuser

:::

Profanar os corpos, profanar o Tempo, profanar a História. Numa apropriação do título do livro homónimo de Giorgio Agamben, Profanações pretende avaliar criticamente os ideais racionalistas de Progresso e sua maquinaria de mobilização cinética sob os quais as sociedades ocidentais se têm orientado. Afirmando a profanação enquanto gesto especulativo que possibilite a criação de novos horizontes para pensar e fazer-mundo, esta exposição reunirá obras de diferentes naturezas e origens, propondo distintas modalidades de pressionar a História e suas expectativas normalizadoras, assim como procurando exaltar todas as materialidades - esquecidas, presentes e futuras - que existem no seu interior.

Caminharemos, assim, por territórios estéticos que se situam entre o transcendente e o telúrico, convocando produções oriundas da religião, bruxaria, sexualidade, adivinhação, entre outras, que se afirmam como formas de contrariar dispositivos de controlo, rigidificação e previsão da experiência. Em tudo isto uma ideia latente: a que encara a Matéria e a Terra - e todos os seus ritmos, paixões e tumultos - como forças agenciais, radicais e absolutas.